



Graciela Maglia
Sônia Queiroz
Organizadoras

Incipit | Letras

**Poesía
afrocolombiana**

Edición bilingüe español-portugués

**Poesia
afrocolombiana**

Edição bilingüe espanhol-português



Poesía afrocolombiana

Edición bilingüe español-portugués

Poesia afrocolombiana

Edição bilíngue espanhol-português

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

REITORA Sandra Regina Goulart Almeida

VICE-REITOR Alessandro Fernandes Moreira

EDITORA UFMG

DIRETOR Flavio de Lemos Carsalade

VICE-DIRETORA Camila Figueiredo

CONSELHO EDITORIAL

Flavio de Lemos Carsalade (PRESIDENTE)

Ana Carina Utsch Terra

Antônio de Pinho Marques Júnior

Antônio Luiz Pinho Ribeiro

Bernardo Jefferson de Oliveira

Camila Figueiredo

Carla Viana Coscarelli

Cássio Eduardo Viana Hissa

César Geraldo Guimarães

Eduardo da Motta e Albuquerque

Élder Antônio Sousa e Paiva

Helena Lopes da Silva

João André Alves Lança

João Antônio de Paula

José Luiz Borges Horta

Lira Córdova

Maria de Fátima Cardoso Gomes

Renato Alves Ribeiro Neto

Ricardo Hiroshi Caldeira Takahashi

Rodrigo Patto Sá Motta

Sergio Alcides Pereira do Amaral

Sônia Micussi Simões

EDITORIAL JAVERIANA

DIRECTOR Nicolás Morales Thomas

Pontificia Universidad Javeriana. Vigilada Mineducación. Reconocimiento como universidad: Decreto 1270 del 30 de mayo de 1964. Reconocimiento como personería jurídica: Resolución 73 del 12 de diciembre de 1933 del Ministerio de Gobierno.

GRACIELA MAGLIA
SÔNIA QUEIROZ
Organizadoras

Poesía afrocolombiana

Edición bilingüe español-portugués

Poesia afrocolombiana

Edição bilingüe espanhol-português



© 2023, As organizadoras

© 2023, Editora UFMG e Editorial Pontificia Universidad Javeriana

Este livro, ou parte dele, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização escrita do Editor.

P745 Poesía afrocolombiana = Poesia afrocolombiana / Graciela Maglia, Sônia Queiroz organizadoras. Ed. bilíngue. - Belo Horizonte : Incipit, 2022.

377 p. : il.

Textos em espanhol e português.

ISBN: 978-65-80010-10-3

.....

1. Poesia colombiana – Escritores negros. 2. Literatura colombiana.
3. Poesia latino-americana. I. Maglia, Graciela. II. Queiroz, Sônia.

CDD: Co861.3

CDU: 860(9861)-1

Ficha catalográfica elaborada por Vilma Carvalho de Souza – Bibliotecária – CRB-6/1390

COORDENAÇÃO EDITORIAL SELO INCIPIIT Jerônimo Coelho • DIREITOS AUTORAIS Anne Caroline Silva • ASSISTÊNCIA EDITORIAL Eliane Sousa • PROJETO GRÁFICO Fernando Freitas • FORMATAÇÃO E MONTAGEM DE CAPA Ederson Ciriaco • PRODUÇÃO GRÁFICA Warren Marilac • SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO Sônia Queiroz e Graciela Maglia • TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS Sônia Queiroz • GLOSSÁRIO EM ESPANHOL Graciela Maglia • GLOSSÁRIO EM PORTUGUÊS Sônia Queiroz • PREPARAÇÃO DE TEXTOS EM ESPANHOL Fernando Urueta Gutiérrez • PREPARAÇÃO DE TEXTOS EM PORTUGUÊS Katryn Rocha e Olívia Almeida • REVISÃO FINAL DE TEXTOS Graciela Maglia • ILUSTRAÇÕES Murilo Paganni (frutas) e Tales Sabará (poetas)

COMITÊ CIENTÍFICO – SÉRIE PATRIMÔNIO VIVO

Ana Utsch (Coord.), Sônia Queiroz (Coord.), Dario Henao, Eduardo Duarte, Eliana de Freitas Dutra, Graciela Maglia, José Luis de Diego, Marina Garone Gravier, Nilma Lino Gomes, Romulo Monte Alto e Vanicléia Silva Santos.

EDITORA UFMG • Av. Antônio Carlos, 6.627 – CAD II / Bloco III

Campus Pampulha – 31270-901 – Belo Horizonte/MG

Tel: + 55 31 3409-4650 – www.editoraufmg.com.br – editora@ufmg.br

EDITORIAL JAVERIANA • Dirección: Carrera 7.^a n.o 37-25 oficina 1301 piso 13 – Edificio Lutaima - Bogotá – Colombia

Tel. +57 1 320-8320 exts. 4205 – 4208

www.javeriana.edu.co/editorial – editorialpuj@javeriana.edu.co

Agradecimientos

Agradecimientos

Agradecemos al Instituto Caro y Cuervo y al Humanities Institute, The Pennsylvania State University, su importante apoyo en esta investigación.

Agradecemos ao Instituto Caro y Cuervo e ao Humanities Institute, The Pennsylvania State, pelo importante apoio nesta pesquisa.

Contenido/Sumário

Candelario Obeso	11
La oberiencia filiá / A obediência filiá	12 13
Cancion der boga ausente / Canção do boga ausente	16 17
A mi morena / Pra minha morena	18 19
Cancion der pejcaro / Canção do pescado	22 23
La muerte y el poeta / A morte e o poeta	24 25
Canto der montara / Canto do sertanejo	26 27
Arió / Até	28 29
Jorge Artel	33
Tambores en la noche / Tambores na noite	34 35
Negro soy / Negro sou	36 37
Velorio del boga adolescente / Velório do boga adolescente	38 39
Alto Congo / Alto Congo	42 43
Bullerengue / Bulherengue	44 45
¡Danza, mulata! / Dança, mulata!	46 47
Barrio abajo / Bairro abaixo	48 49
Óscar Delgado	51
Breves canciones de antes / Breves canções de antes	52 53
Mañana / Manhã	54 55
Canción monótona / Canção monótona	54 55
Canción morena / Canção morena	56 57
Costa nocturna / Costa noturna	56 57
Invitación a la Costa / Convite à Costa	58 59
Canción cálida / Canção cálida	58 59
Clemencia Tariffa	61
Llovía / Chovia	62 63
Ahora / Agora	62 63
No me conoces / Não me conheces	64 65
6:40 p. m. / 18:40h	64 65
Ahora / Agora	66 67

Luna temprana / Lua temporã	66 67
Petición deshonestas / Petição desonesta	68 69

Kenia Martínez Gómez	71
Miedos I / Medos I	72 73
Poemas dispersos / Poemas dispersos	72 73
Del libro La última canción del fauno / Do livro La última canción del fauno	74 75
Cotidiano / Cotidiano	76 77
Recomendaciones / Recomendações	76 77
Por si acaso / Se por acaso	78 79

Luis Haroldo Turizo Jiménez	81
Mejor vete / Melhor ir-te	82 83
Te vi pasar / Te vi passar	82 83
Sopor / Sopor	84 85
Otra vez / Outra vez	84 85
De los ideales y las corrientes / Dos ideais e das correntes	86 87
Cuando ya tu mirada / Quando teu olhar	88 89
Quiero que me escribas / Quero que me escrevas	90 91

Helcías Martán Góngora	93
Berejú / Bereju	94 95
Bunde para Manuel Cuenú / Bunde para Manuel Cuenu	96 97
Naturaleza viva / Natureza viva	98 99
Atrición / Contrição	100 101
Estuario / Estuário	102 103
Imperio / Império	104 105
Cuento / Conto	106 107

Alfredo Vanín	109
Pueblo nuestro / Pueblo nosso	110 111
Deriva / Deriva	112 113
Gravitaciones / Gravitações	112 113
Como si fuese música / Como se fosse música	114 115
Tiempo / Tempo	114 115

Accidentes de cuerpo / Acidentes de corpo	116 117
Fugas del ave / Fugas da ave	116 117

Mary Grueso Romero	119
Muñeca negra / Boneca negra	120 121
Piña pa' chupá / Piña pra chupá	122 123
Zumbo zurungo / Sumbo surungo	124 125
Adivinen de dónde soy / Adivinhem de onde sou	126 127
Los frutos de mi tierra / Os frutos da minha terra	128 129
Si Dios hubiese nacido aquí / Se Deus tivesse nascido aqui	130 131
Negra soy / Sou negra	134 135

Tulio Guillermo Diuza Yori	137
El silencio del abuelo / O silêncio do avô	138 139
A orillas del mar / À beira-mar	142 143
Los hijos de la noche / Os filhos da noite	144 145
Muñequita negra / Bonequinha preta	146 147
Instante / Instante	146 147
Partida / Partida	148 149
Fraternidad / Fraternidade	148 149

Ensayos / Ensaios

La presencia de poetas afrocolombianos en antologías <i>Sônia Queiroz</i>	153
Poéticas de la afrodiáspora: nación cultural vs. fronteras políticas y lingüísticas <i>Graciela Maglia y Sônia Queiroz</i>	171
¿De qué hablamos cuando hablamos de "literatura afrocolombiana"?, o los riesgos de las categorizaciones <i>Silvia Valero</i>	191
Visión de África en la poesía afrocolombiana <i>Hortensia Alaix de Valencia</i>	213
Sobre el habla popular en la poesía de Candelario Obeso <i>José Alejandro Correa</i>	223

Candelario Obeso a la luz del debate contemporáneo <i>Graciela Maglia</i>	229
Jorge Artel: una resistencia letrada <i>Graciela Maglia</i>	239
Vida, lecturas y viajes de Jorge Artel: El despertar de una conciencia literaria y racial <i>Laurence Emmanuel Prescott</i>	247
Lugar afrocaribeño y textualización de un viaje personal en Tambores en la noche <i>Rodolfo Guzmán Morales</i>	257
Una deslumbrante anonimia: Óscar Delgado en la poesía colombiana <i>Luis Elías Calderón</i>	269
Clemencia Tariffa o la tragedia hecha poesía <i>Hernán Vargascarreño</i>	285
El negro en la poesía de Helcias Martán Góngora <i>Alfonso Martán Bonilla</i>	291
La trayectoria de la escritura poética afrocolombiana: Mary Grueso Romero y Alfredo Vanín <i>Alain Lawo-Sukam</i>	319
Mary Grueso Romero, poética de la emoción pacífica <i>Elizabeth Castillo Guzmán</i>	333
Vocabulario / Vocabulário	
Vocabulario de la poesía afrocolombiana español-portugués	343
Vocabulário da poesia afrocolombiana português-espanhol	367
Obras consultadas	375
Sobre as organizadoras	377



CANDELARIO OBESO

Mompox, 1849-Bogotá, 1884

Los poemas aquí reproducidos y traducidos, excepto “La muerte y el poeta”, extraído de la selección de Carlos Nicolás Hernández publicada en 1997 en los Cuadernillos de Poesía de la Editorial Panamericana, de Bogotá, fueron todos extraídos de la antología *Si yo fuera tambó: Poesía selecta de Candelario Obeso y Jorge Artel*, edición crítica de Graciela Maglia publicada por la Editorial Javeriana en 2010, reeditada en 2019.

Os poemas aqui reproduzidos e traduzidos, à exceção de “A morte e o poeta”, que foi extraído da seleção de Carlos Nicolás Hernández publicada em 1997 nos Caderninhos de Poesia da Editora Panamericana, de Bogotá, foram todos extraídos da antologia *Si era tambó: Poesía selecta de Candelario Obeso y Jorge Artel*, edição crítica de Graciela Maglia publicada pela Editora Javeriana em 2010, reeditada em 2019.

LA OBERIENCIA FILIÁ

(CUENTO A MI MAE)

(Dolora)

“ – Me ha richo uté que juiga re los hombre,
I yo les he juio;...
Sólo, a la vece cuando er só se junde
Convécso con Rojelio en er camino.

“ – Sí?... qué te rice?.. – Que me quiere mucho...
Yo naitica le rigo;...
– I luégo?... – ñare un apregon re mano,
O me rá en er cachete argun besito...

“ – Etá güeno... junjú!... Con que tó eso
Te jace ese lambío?...
A pajareá no güerva j’a la roza,
Pocque tás, mi hija e mi arma, en un peligro...

“ – Fué asina siempre er hombre!... Re panela
Se juntan er jocico,
I a la pendeja como tú la engañan
Pa llevála mansita ar precepicio...

A OBEDIÊNCIA FILIÁ

(CONTO PRA MINHA MÃE)

(Dolora)

“ – Me diz ocê foge dos home,
E eu fujo;...

Só, às veiz, quando o sol esconde
Converso com o Rogério no caminho.

“ – Ah, é?... que te diz?... – Que me qué muito...
Eu num digo nadica;...

– E então?... – Ainda um aperto de mão,
Ou me dá no rosto argun beijin...

“ – Eta bão... hum!... Tudo isso então
Te faz o descarado?...

Pra passarinhá num vorta lá na roça,
Porque cê tá em perigo, fia do coração...

“ – Foi sempre assim os home!... De melado
lambuzam o focinho,

E uma bobona como ocê te enganam
Pra levá pro buraco bem mansinha...

“ – Mama... varai!... no embrome... Ese muchacho
Tiene su labio limpio!...
I si viene en mi junta, me arza en peso,
Cuando mui barrialoso tá er camino...

“ – Esa son su artimaña... Re muchacha
Me sucirió lo mimo...
Echa a tu fló, mi hijita, cuatro ñuro,
I no orvire jamá lo que te he richo...

Ar otro día, mui poc la mañana
Jizo la chica un lio...
Er só mui léjo la topó sin flore
Entre lo tiernos brazo der peligro...

En ninguna ocasión consejo e viejas
Má que en éta han servio...
Cuando pica er amó lo pecho jóven
Se acaba la oberiencia re lo s’hijo!...

“ – Mãe... para...! num embroma... Esse muleque
Tem a boca limpa!...
E se vem do meu lado, me carrega no colo
Quando o caminho tá muito barrento...

“ – Essas são suas artimanhas... De menina
Me sucedeu o mesmo...
Guarda sua flô, filhinha, quatro nós,
E num esquece jamais o que te digo...

No otro dia bem de manhãzinha
A menina fez uma troxinha...
O sol muito depois topô ela sem flô
Entre os ternos braço do perigo...

Em nenhuma ocasião conselhos de velha
Mais do que nesta serviram...
Quando o amor atinge o peito jovem
Se acaba a obediência dos filho!...

CANCION DER BOGA AUSENTE

Que trite que etá la noche,
La noche que trite etá
No hai en er Cielo una etrella...
Remá, remá.

La negra re mi arma mía,
Mientrá yo brego en la má,
Bañaro en suró por ella,
Qué hará? qué hará?

Tar vé por su zambo amáo
Doriente supirará,
O tar ve ni me recuéda...
Llorá, llorá!

Lo jembras son como é toro
Lo réta tierra ejgraciá;
Con ácte se saca er peje
Der má, der má!...

Con ácte se abranda el jierro,
Se roma la mapaná;
Cotante i ficme la penas;
No hai má, no hai má!...

.....

Qué ejcura que etá la noche;
La noche que ejcura etá;
Asina ejcura e la ausencia...
Bogá, bogá!...

CANÇÃO DO BOGA AUSENTE

Essa noite tá tão triste,
Noite triste pra daná;
Nenhuma estrela no céu,
Remá, remá!

A nega do coração
Enquanto eu ralo no mar,
Suando por causa dela,
Que faz, que faz?

Vai que ama esse nego,
E suspira de saudade;
Vai que nem lembra de mim...
Ai ai, ai ai!

As mulhé são como tudo
Nessa terra desgraçada;
Com jeito se pega o peixe
Do mar, do mar!

Com jeito se dobra o ferro,
E se amansa a jararaca...
Dor de amor corta e machuca!
Não mais, não mais!

.....

Essa noite tá escura,
Noite escura pra daná;
Escura é a solidão,
Remá, remá!

A MI MORENA

Morena der arma mía,
Preciosa fló re graná,
No rejreñe mi supiros,
Güérveme tu aferto a rá;
Mira que re no me muero
Re triteza i re pesá,
Como muere entre su nío
La paloma rejgraciá,
A quien cazaró aleve
Le mató su prenda amá.
Bogá, Fracico, bogá;
Que aunque er llanto que tu errame
No lo vengan a enjugá;
Er arma que se ejpeáza
Necesita re llorà!...

Rurce encanto re mi vira,
Ven mi troja a calentá;
No me niegue re tu s'oyo
La lumbrosa clarirá;
Mira que en mi probe rancho
Reina trite solerá;
La mijmita que a la mucte
Re mi maire idolatrá,...
Re mi maire... Jé! Río mío;
Me rán gana re llorá;
Que er amó re maire ej uno
I maj grande que la má!...

Bogá, Fracico, bogá;
I no orvire que la vira
Son pesare i nara maj;
Que la richa e puro jumo
Tú lo sabe poc remaj!...

No me juiga ni te ejpante;
Lo que rije e poc chocá;
La richa esite, no e jumo,
Etá en mi etancia posá;
En mi etancia que convira,
Que provoca a jarochá
Allí tengo malibú,
Ajtromelia i azajá;

PRA MINHA MORENA

Morena do meu coração,
Minha preciosa flô,
Num sufoca meus suspiro,
Vorta a me dá teu amô;
Olha que eu posso morrê
De tristeza e de pesar,
Como morre no seu ninho
A pomba desesperada,
Pois um çadô traiçoeiro
Matô sua prenda amada.
Remá, Chico, remá;
Inda que o pranto que derrama
Ninguém venha pra enxugá;
A alma despedaçada
Necessita de chorá!....

Doce encanto da minha vida,
Vem meu cantinho esquentá;
Não me nega dos teus oio
Lumiosa claridade;
Oia, no meu pobre rancho
Reina triste solidão;
A mesma de quando a morte
Da minha mãe idolatrada,...
Da minha mãe... Eh! Meu Deus;
Me dá ganas de chorá;
Que o amô de mãe é um
E é maior do que o mar!...

Remá, Chico, remá;
E num esquece que essa vida
São pesares, nada mais;
Que a sorte é pura fumaça
Tu sabe disso demais!...

Num foge de mim, nem te espanta;
O que disse é pra chocá;
A sorte existe, num é fumaça,
E vive na minha casa;
Na minha casa que convida,
Que chama a saracotiá
Ali eu tenho cipó
Astromélia e açucena;

Tengo lirio güeleroso,
I jamin re malabá;
En cosa re golosina,
Tengo un grande nijperá,
Cocos, cirgüelo, naranjos,
Un no vijto plantaná;...
Tengo e toro, hata tabaco,
Un ron que jace bailá;
Solo farta tu presencia
Pa este cielo acabalá,
Que la richa e merio simple
Re una jembra sin la sá...

Bogá, Fracico, bogá,
Pocque er llanto que tú errame
Lo vá Fracica a enjugá
Con la pollera re pancho
Que le voy a regalá!

Palomita juyilona,
Ven arrulla en mi morá;
Güérveme a queré que nunca
Te gorveré a martratá,
Pocque toi resuerto agora
A no gorverte a zelá,
Ya que la mujere son...
No rigo, Fracica, ná,
Que la jíe no amacga tanto
Como amacga la vecdá...
No hai poré que a la gallina
Arcance a morificá;
Si quieren queré a roj gayo
Tiene er macho que aguantá,
I si encrepan er copete
Necesario e suplicá;...
Er hombre re amó tá enfecmo
I sin gallina no hai ná!...

Bogá, Fracisco, bogá,
La mujer e caprichosa
La mujer e resabiá,
Naire puere aquí en er mundo
Cambiale su naturá!...

Tenho o lírio cheiroso,
E jasmim de malabá;
Assunto de guloseima,
Eu tenho um grande pomar,
Cocos, ameixas, laranjas,
Um bananá nunca visto;...
Tem de tudo, até tabaco,
Um rum que até faz dançá;
Só farta a tua presença
Pra este céu completá,
Que é meio sem graça a sorte
sem o sal de uma mulher ...

Remá, Chico, remá,
Porque o pranto derramado
A Chica vai enxugá
Com a saia de tecido
Que vou te presentear!

Palomita fujona,
Encanta minha morada;
Vorta a me querê, eu nunca
Jamais vô te martratá,
Agora tô resorvido
A nunca mais te vigiá,
Já que as mulhé são...
Num digo, ô Chica, nada,
Que o fel num amarga tanto
Como o amargô da verdade...
Num há podê que a galinha
Arcance modificá;
Se qué gostá de dois galo
O macho tem que aguentá,
E se ela encrespa a crista
Necessário é suplicá;...
O homem de amô tá enfermo
E sem galinha num dá!...

Remá, Chico, remá,
A mulhé é caprichosa
A mulhé é ressabiada,
Ninguém pode nesse mundo
Mudá o seu naturá!...

CANCIÓN DER PEJCARO

Ahí viene la luna, ahí viene
Con su lumbre i clarirá;
Ella viene i yo me voi
A pejá...

Trite vira e la der probe,
Cuando er rico goza en pá,
Er probe en er monte sura
O en la ma.

Er rico poco se efuécza,
I nunca le farta ná,
Toro lo tiene onde mora
Póc remá.

El probe no ejcanza nunca
Pa porecse alimentá;
Hoi carece re pejcao
Luego é sá.

No sé yo la causa re eto,
Yo no sé sino aguantá,
Eta conricion tan dura
I ejgraciá!...

.....

Ahí viene la luna, ahí viene
A rácme su clarirá;...
Su lú consuele la penas
Re mi amá!

CANÇÃO DO PESCADÔ

Aí vem a lua, aí vem
Com seu lume alumiá;
Ela vem e eu já vô
Pra pescá...

Triste vida é a do pobre,
Já o rico goza em paz,
O pobre sua no monte
Ou no mar.

O rico poco se esforça,
E nunca lhe farta nada,
Tudo ele tem onde mora
Pra sobrá.

O pobre num arcança nunca
Pra podê se alimentá;
Hoje tá fartano o peixe
Logo é o sá.

Eu num sei a causa disso,
O que eu sei é aguentá,
Esta condição tão dura
E desgraçada!...

.....

Aí vem a lua, aí vem
Ela vem me alumiá;...
Que essa luz consola as dô
Do meu amô!

LA MUERTE Y EL POETA

— ¿Quién a la puerta de mi humilde estancia

Así tan recio toca?

— Soy yo... Deseo hablarte. — Es imposible...

A nadie puedo recibir ahora!

Pienso en el solo bien que adora mi alma.

Y en mis futuras glorias;

Embarga la cerveza mis sentidos...

A nadie debo recibir ahora!



— ¿Quién a la puerta de mi humilde estancia

Así, atrevido, toca?

— Soy yo... La Muerte que... — Adelante entonces...

Mil veces te busqué... te encuentro ahora!

Y tu presencia no me espanta! Sigue!

Tú, mis futuras glorias

No quitarme podrás... Dios lo ha querido,

Y por lo mismo te recibo ahora!

¿Qué quieres? — Visitarte!... — En ese vaso

Tu boca fría posa,

Y vete... Te lo mando... Necesito

Hacer feliz al ser que mi alma adora!

— Tomo y me voy... De este infeliz planeta,

La fuerza creadora,

Quiso hacer esta prueba... Sé dichoso!...

Tú harás feliz a la mujer que adoras!...

A MORTE E O POETA

— Quem à porta de minha humilde morada
Assim tão forte bate?
— Sou eu... Desejo falar contigo. — É impossível...
A ninguém posso receber agora!
Penso no único bem que minha alma adora.
E em minhas futuras glórias;
A cerveja embarga meus sentidos...
A ninguém devo receber agora!

☪

— Quem à porta de minha humilde morada
Assim, atrevido, bate?
— Sou eu... A Morte que... — Adiante então...
Mil vezes te busquei... te encontro agora!
E tua presença não me espanta! Segue!
Tu, minhas futuras glórias
Não poderás deixar-me... Deus assim o quis,
E por isso te recebo agora!
Que queres? — Visitar-te!... — Nesse copo
Tua boca fria pouso,
E vai-te... Te ordeno... Necessito
Fazer feliz ao ser que minha alma adora!
— Tomo e me vou... Deste infeliz planeta,
A força criadora,
Quis fazer esta prova... Boa sorte!
Farás feliz a mulher que adoras!...

CANTO DER MONTARA

Eta vira solitaria
 Que aquí llevo,
Con mi jembra i con mi s'hijo
 I mi perros,
No la cambio poc la vira
 Re los pueblos...
No me farta ni tabaco,
 Ni alimento;
Re mi pácmas ej'er vino.
 Má que güeno,
I er guarapo re mi cañas
 Etupendo!...
Aquí nairen me aturrúga;
 Er Prefeto
I la tropa comisaria
 Viven léjo;
Re moquitos i culebras
 Nara temo;
Pa lo trigues tá mi troja
 Cuando ruécmo...
Lo animales tienen toros
 Su remero;
Si no hai contra conocia
 Pa er Gobiécno;
Conque asina yo no cambio
 Lo que tengo
Poc las cosas que otros tienen
 En los pueblos....

CANTO DO SERTANEJO

Eta vida solitária
 Que aqui levo,
Com minha mulhé e meus filho
 E meus cachorro,
Num troco esta pela vida
 Na cidade...
Num me farta nem o fumo,
 Nem comida;
Da palmeira tenho o vinho
 Mais que bom,
E a garapa da caninha
 Estupenda!...
Aqui ninguém me azucrina;
 O Prefeito
E a polícia
 Tudo longe;
De mosquito e de cobra
 Nada temo;
Pras onça tá meu paió
 Quando durmo ...
Os animal têm tudo
 Seu remédio;
E se num tem remédio conhecido
 Pro Governo;
Então assim eu num troco
 O que tenho
Pelas coisa que outros têm
 Lá na cidade....

ARIÓ

Ya me voi re aquí eta tierra
A mi nativa morá;
No vive er peje richoso
Fuera er má!...

Siempre er sitio onde se nace
Tiene ciecta noverá;...
Yo no jallo la alegría
Lejo er má.

La *panela* re ete pueblo
Ej esauta a la re allá;
Pero a aquella la meccocho
L'aire er má.

Mi paisanas son pacdita;
La re uté son colorá;
Ma re aquellaj en er pecho
Jierve er má.

Ete só vive anubláo
Re una etecna ejcurirá;
Aquér só bujca er epejo
Re la má

ATÉ

Já tô ino dessa terra
Na minha terra morá;
Num vive o peixe feliz
Fora do mar!...

O lugar onde se nasce
Tem alguma novidade;...
E eu num acho alegria
Longe do mar.

A rapadura daqui
É igualzinha à de lá;
Mas a de lá é soprada
Pelo mar.

As moça lá são morena;
E as daqui são rosada;
Mas daquelas lá no peito
Ferve o mar.

Este céu vive nublado
Nunca se vê claridade;
O de lá só busca espelho
No mar.